

INCLUSÃO SOCIAL, CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO POPULAR: CATADORES DE QUÊ?

Fabiana Goulart de Oliveira¹

RESUMO: O texto apresenta algumas questões sócio-econômicas e ambientais que envolvem o trabalho e o cotidiano dos catadores de materiais recicláveis. Descreve também parte do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte junto a este segmento social, na busca de construir uma nova realidade de trabalho e pertencimento social, capaz de influenciar a visão deles em relação a si e ao coletivo, bem como da sociedade em relação à exclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores. Meio-ambiente. Cidadania. Participação.

“A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria História, mas puro determinismo. Só há História onde há tempo problematizado e não pré-dado. A inexorabilidade do futuro é a negação da História.”

(FREIRE, 1996, p.81)

Há mais de 50 anos, várias pessoas realizam atividade de catação e comercialização de materiais recicláveis. É fato que os materiais coletados há 50 anos eram diferentes daqueles recolhidos atualmente por mais de 500.000 catadores existentes nas ruas e nos lixões de todo o Brasil (Cempre, 2004).

Dados do IBGE (2000) indicam o crescimento da geração dos resíduos sólidos nos últimos anos. Enquanto a população cresceu 16%, a quantidade de resíduos produzidos no mesmo período aumentou 56%. Os tipos de resíduos sólidos também são diferentes, dados os novos produtos lançados no mercado e hábitos adquiridos pela população ao longo dos anos. Exemplo comum é a quantidade e a variedade de embalagens descartáveis utilizadas atualmente, tais como sacolas de supermercados, garrafas plásticas, caixinhas, entre outros. Surgiram também materiais cujo tempo de absorção são ainda desconhecidos, tais como baterias de celular e vários outros, oriundos de equipamentos eletrônicos. Enganam-se aqueles que acreditam que o problema do lixo termina no momento em este é colocado fora de casa.

Os riscos de contaminação e poluição ambiental causado pela destinação incorreta dos resíduos sólidos fazem do lixo um dos maiores problemas das grandes cidades. Grande parte dos focos de dengue e outros vetores é encontrada em materiais recicláveis dispostos incorretamente em terrenos baldios. Resíduos dispostos de forma inadequada representam risco para a saúde pública na medida que contaminam o solo, o ar, lençóis freáticos ou cursos d'água utilizados para o abastecimento doméstico.

Ao mesmo tempo em que cresce a quantidade de resíduos descartados pela sociedade, como o lixo, cresce também um exército de pessoas que sobrevivem desses materiais. Entre elas, crianças, idosos, mulheres e outros, que sob sol e chuva, procuram nas ruas e nos lixões a sua sobrevivência e a de suas famílias. Uma pesquisa realizada pelo UNICEF em 1998, verificou a existência de cerca de 45.000 crianças, em todo o Brasil, trabalhando

¹ Psicóloga. Membro da equipe multidisciplinar do Programa de capacitação de catadores de materiais recicláveis e da Organização de empreendimentos sociais de catadores e Articulação da rede de economia solidária de desenvolvimento sustentável da Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte.

na catação, sendo que 30% delas não freqüentavam escolas (ABREU, 2002). Expostas aos riscos de contaminação, incêndio, objetos cortantes, abusos do uso de drogas e máquinas que trabalham no local, entre outros, estas pessoas trabalham e alguns vivem nestes locais. Constroem barracos, improvisam a cama, o fogão (até mesmo os alimentos), a partir de objetos descartados que encontram. Muitos nasceram no lixão ou nas ruas e ali cresceram e constituíram família. Excluídos dos mais variados acessos, muitos não têm documentos, nunca foram registrados, não sabem ler, nunca realizaram outro tipo de trabalho e desconhecem seus direitos básicos. Nestes locais, estas pessoas criam suas próprias leis, acordos e estratégias de sobrevivência. As regras, muitas vezes implícitas, incluem penalidades, tais como queima de materiais recolhidos, muitas vezes durante vários dias; agressões físicas, abuso sexual e até mesmo morte.

Buscando precariamente a sobrevivência e, sem perceber, os catadores de materiais recicláveis garantem também a sobrevivência do planeta e qualidade de vida de toda a humanidade. Eles contribuem para a redução dos impactos ambientais negativos gerados pelas atividades humanas à medida que retorna à cadeia produtiva os materiais recicláveis recuperados. Analisando a importância do trabalho dos catadores, REIS (2003) argumenta que a cada quilo de alumínio reciclado (não-virgem), poupam-se 5 Kg de bauxita (minério do qual o alumínio é extraído), evita-se a destruição de paisagens e parques ambientais com suas respectivas floras e faunas e economizam-se 95% da energia que se consumiria para a produção de um quilo de alumínio virgem. A este cálculo, soma-se o aumento da vida útil do depósito de lixo em decorrência da redução do volume de resíduos enterrados, a economia de transporte destes materiais até o aterro² e a manutenção de cidades mais limpas.

Atuando paralelamente aos serviços de limpeza pública municipal, os catadores desviam de 10% a 20% dos resíduos sólidos de todo o país para indústrias de reciclagem. Estima-se que eles sejam responsáveis por 90% do abastecimento destas indústrias, que no ano 2000, movimentaram mais de 3 bilhões de reais (ABREU, 2002). Entretanto, os catadores sofrem ainda a ação exploratória dos atravessadores que ficam com a maior parte do lucro produzido pelo mercado de reciclagem. Sem condições de acumular maior volume de materiais³ e realizar o processo de beneficiamento⁴ dos mesmos, o que garantiria um maior valor agregado, os catadores submetem-se à exploração de atravessadores que, muitas vezes, estabelecem o valor e até mesmo o peso dos materiais.

Quanto maior o poder aquisitivo, maior o volume de resíduos produzidos. Esta é uma equação bem conhecida pelos catadores que sabem identificar os melhores locais para coleta, assim como os caminhões carregados de maior quantidade de materiais recicláveis e até mesmo, de alimentos que, muitas vezes, são aproveitados. Vários autores (GLOBAL 21, 2004) discutem o crescimento da economia brasileira e a relação ou não-relação desta com o desenvolvimento social, apontando que, nem todos os brasileiros têm acesso ao crescimento econômico do país. Segundo ABREU (2002), 10% da população brasileira concentra mais da metade da riqueza do país enquanto que quase um terço da população padece de fome. A situação dos catadores representa, portanto, um extremo desse contexto, em que a sociedade, habituada a enxergá-los à margem, concebe-os como mendigos, ladrões ou vagabundos e poucas vezes se questiona sobre as razões que os levaram às condições nas quais se encontram. É como se tamanha desigualdade, presente em diversas gerações, fosse natural e não houvesse razões para o estranhamento. Paul SINGER (2002) analisa que “o capitalismo se tornou dominante há tanto tempo que tendemos a tomá-lo como normal ou

² Essa economia é contabilizada quando os materiais são coletados na cidade, antes da coleta realizada pela prefeitura.

³ Além da falta de espaço físico para armazenamento, a maioria dos catadores precisa vender o material para sobreviver, já que não dispõe de capital de reserva.

⁴ Por beneficiamento, entende-se o processo de triagem, prensagem e, às vezes, lavagem dos materiais recicláveis.

natural.” E continua: “na economia capitalista, os ganhadores acumulam vantagens e os perdedores acumulam desvantagens nas competições futuras.”

A partir dos anos 90, especialmente durante a Eco 92, ampliou-se a discussão em torno de desenvolvimento, fazendo-se conhecido o termo desenvolvimento sustentável. Segundo Dias et al.:

A noção de desenvolvimento sustentável subverteu o conceito tradicional de desenvolvimento ao colocar o homem no seu centro, dando a mais alta prioridade à redução da pobreza, ou seja à busca de estratégias de desenvolvimento que sejam baseadas no seguinte tripé: equidade social, prudência ecológica e viabilidade econômica (DIAS et. al., 2000).

De acordo com REIS (2003), atividades que praticam o conceito desenvolvimento sustentável são aquelas que buscam garantir a qualidade de vida para a geração contemporânea sem colocar em risco a qualidade de vida de gerações futuras. A década de 90 foi também marcada pela recessão, o desemprego, o agravamento da crise econômica pela exposição maior da economia nacional à concorrência internacional, à privatização do Estado e ao desmonte das políticas públicas (KEMP, 2003; FREITAS et. al, 2003). Houve, assim, a ampliação do desemprego e da economia informal e, conseqüentemente, da pobreza e da piora das condições do mercado de trabalho (MATTOSO, 1996).

Em 1994, crianças que trabalhavam no lixão de Aguazinha, em Olinda-PE, foram hospitalizadas por intoxicação alimentar e com suspeita de terem ingerido carne humana do lixo hospitalar. Tal fato chocou o mundo e levou o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) juntamente com o Fórum Nacional Lixo e Cidadania a lançarem, em 1998, o Programa Nacional Lixo e Cidadania. O programa propunha erradicar a dramática situação do trabalho de crianças e adolescentes no lixo, inserindo-os na escola e em atividades sócio-educativas complementares; inserir social e economicamente os catadores, preferencialmente apoiando e fortalecendo o seu trabalho em programas de coleta seletiva; mudar radicalmente a forma adotada para a destinação de lixo no Brasil, erradicando os lixões, recuperando as áreas já degradadas e implantando aterros sanitários” (ABREU, 2001). A concretização destas ações pressupunham o envolvimento de entidades técnicas, religiosas, acadêmicas, financeiras e empresariais, congregando o setor público e a sociedade civil. Como diretrizes de ação, o programa propunha a criação de Fóruns estaduais e municipais, reunindo vários atores envolvidos com a questão e sendo estes os lugares privilegiados para articulação das ações no nível estadual e municipal, respectivamente. Dessa forma, propunha-se ainda uma gestão participativa do lixo urbano e, portanto, diferenciado de um serviço puramente de engenharia. Tratava-se de uma intervenção muito mais abrangente, envolvendo as áreas de educação, saúde, meio ambiente, habitação, geração de trabalho e renda e promoção de direitos (ABREU, 2002).

A Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, vinha desenvolvendo, desde final dos anos 80, um trabalho de organização dos catadores de materiais recicláveis de Belo Horizonte, que culminou em 1990, na fundação da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte (ASMARE). Tendo em vista a experiência acumulada em anos de trabalho e visando atender a demandas de vários municípios que solicitavam orientações para o desenvolvimento do projeto no âmbito local, a Pastoral de Rua criou uma metodologia de trabalho, pautada nos princípios do Programa Nacional Lixo & Cidadania e, desta forma, ampliou o esforço de organização dos catadores para municípios de Minas Gerais e outros estados.

A proposta de trabalho parte da constituição de um fórum gestor e de uma equipe executiva do programa municipal. O grupo gestor é responsável pela articulação e ampliação das parcerias locais, de forma a assegurar a gestão, realmente participativa, dos resíduos sólidos, enquanto que a equipe executiva se encarrega de garantir a execução das ações propostas.

O passo seguinte consiste na realização de dois diagnósticos, sendo um de geração de resíduos e outro social. O diagnóstico de geração de resíduos sólidos no município visa a quantificar e qualificar não apenas os resíduos, como também seus geradores. Esta análise possibilita a estimativa do potencial de geração de resíduos sólidos no local e dessa forma o planejamento da infra-estrutura necessária para implantação da coleta seletiva. Paralelamente, realiza-se um diagnóstico social, baseado na metodologia do Diagnóstico Participativo Urbano (DRPU). Tal instrumento propicia a participação do sujeito (catador), na análise de problemas comuns e na construção de propostas de soluções. Busca ainda fortalecer a organização do grupo, bem como suas capacidades de análise e gestão do apoio (BROSE, 2001).

Em posse dos diagnósticos social e de geração de resíduos, a próxima etapa consiste na ampliação da discussão dos resultados através da realização de um Seminário Municipal, para o qual toda a comunidade é convidada. Propõe-se a viabilização de um local, onde os catadores possam trabalhar em condições adequadas de higiene e segurança e ao mesmo tempo, a implantação da coleta seletiva de forma que estes trabalhadores garantam, não apenas o seu trabalho como um direito social, mas também a renda e a higiene do produto com o qual trabalham.

O sucesso da coleta seletiva depende da participação e do empenho de toda a população que deve ser reeducada para separar os materiais. Este processo requer tempo e exige monitoramento constante, especialmente no início. Grupos de trabalho, envolvendo a participação de catadores e sociedade civil, são criados com o objetivo de mobilizar a sociedade em prol dos objetivos do projeto. As atividades educativas, associadas ao lúdico, artístico e recreativo, são ações importantes para o sucesso do trabalho.

Secos e úmidos é uma das possíveis formas de separação dos materiais que tem se mostrado eficaz no processo da coleta seletiva. Adotando este critério, a população separa, num local, os materiais não recicláveis, tais como papel higiênico, absorventes, fraldas descartáveis e restos de alimentos que são posteriormente destinados ao aterro sanitário. Em outro local, reservam os materiais recicláveis, como garrafas pet, latas de alumínio, papéis, papelão, vidro, entre outros que são destinados ao galpão dos catadores, onde estes se encarregam de separá-los, prensá-los e comercializá-los⁵.

Em muitos locais a coleta seletiva é feita por caminhões, entretanto, muitos são os lugares onde os catadores realizam a coleta com auxílio de carrinhos, carroças ou outros meios. Coletando os materiais de casa em casa, os catadores estabelecem vínculos com os moradores. Esse processo, além de incentivar que o morador separe os materiais, permite também o intercâmbio cultural entre o catador e o morador e, desta forma, modifica o olhar de ambos sobre a realidade social e a exclusão.

Diversos trabalhos são realizados no âmbito do grupo de catadores. Busca-se propiciar espaços de formação e capacitação, não apenas técnico-operacional, mas também pessoal e social. O trabalho com o grupo é direcionado para a promoção da capacidade analítica e crítica, bem como para o resgate da identidade cidadã, a partir da construção coletiva de sentidos diante do processo de efetivação de uma nova realidade de trabalho. Nesse con-

⁵ Alguns materiais são também lavados, quando necessário.

texto, busca-se compreender o processo de constituição dos vínculos grupais, com vistas a que se desdobrem na realização das tarefas cotidianas em prol também do fortalecimento do projeto do grupo.

Considerações finais

A Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, por meio do trabalho de apoio à organização dos catadores em diversos municípios, parece facilitar a intercomunicação entre este segmento social, contribuindo para a formação de redes de cooperação entre os empreendimentos de catadores. Um exemplo do sucesso do trabalho, não apenas da Pastoral de Rua de Belo Horizonte, como também de outras instituições que trabalham na mesma perspectiva, foi a constituição do Movimento Nacional dos Catadores em 2001. Tal movimento congrega catadores de todo o Brasil e já consegue influenciar sobre a elaboração e condução de políticas públicas. As experiências realizadas até o momento apontam para o estabelecimento de uma nova forma de relação, não apenas dos catadores de materiais recicláveis entre si, como também da sociedade em relação a eles e ao meio ambiente.

Referências bibliográficas

ABREU, M. F. **Programa Nacional Lixo & Cidadania**. Conquistas, desafios e perspectivas. (Trabalho realizado pela coordenação do Fórum Nacional Lixo & Cidadania com apoio do MMA/SQA e da Agência da GTZ no Brasil, Dez 2002).

_____. **Do lixo à cidadania: estratégias para a ação**. Brasília: Caixa, 2001.

BROSE, M. **Uma introdução a 29 instrumentos**. SERE/Projeto. Porto Alegre: Tomo, 2001.

CEMPRE - **Compromisso empresarial para reciclagem** - Brasil ocupa boa posição no cenário mundial de reciclagem. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br>>. Acesso em: 06 set. 2004.

DIAS, S. M., et. al. **Catadores de Papel, Catadores de Cidadania**. Curso de gestão urbana e de cidades. Disponível em: <www.eg.fjp.gov.br/gestaourbana/arquivos/modulo07/mod7arq5.html>. Acesso em: 05 ago. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. N. C. et al. A inclusão como paradigma para a saúde do trabalhador portador de deficiência. In: **Saúde e segurança no trabalho**. Novos olhares e saberes. Salim, C. A et al (Org). Belo Horizonte, Fundacentro/Universidade Federal de São Joao del-Rei, 2003.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - **Crescimento econômico: como superar limitações e atingir o desenvolvimento social?** Disponível em: <www.inovacao.unicamp.br>. Acesso em: 12 out. 2004.

GLOBAL 21 – **Economia-PIB** cresceu 4,2% no 1º semestre de 2004 em relação ao mesmo período de 2003. Disponível em: <www.global21.com.br>. Acesso em: 25 set. 2004

KEMP, V. H. Políticas públicas em trabalho e saúde: a reconstituição da solidariedade e do laço social. In: **Saúde e segurança no trabalho**. Novos olhares e saberes. SALIM, C. A et al (Org). Belo Horizonte, Fundacentro/Universidade Federal de São Joao del-Rei, 2003.

MATTOSO, Jorge E. L. (Org.). **Crise e trabalho no Brasil**. São Paulo, Sritta, 1996.

PARTICIPE **Associação brasileira para promoção da participação**. Disponível em: <www.participe.hpg.ig.com.br>. Acesso em: 15 set. 2004.

REIS, H. L. Meio ambiente de trabalho dos catadores: Segurança, saúde e dignidade. In: **Saúde e Segurança no Trabalho**. Novos olhares e saberes. SALIM, C. A et al (Org). Belo Horizonte, Fundacentro/Universidade Federal de São Joao del-Rei, 2003.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1. ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.